

XIII Semana Nacional de Oceanografia  
**ATUAÇÃO DO PROJETO TAMAR - IBAMA EM ÁREAS DE ALIMENTAÇÃO DAS TARTARUGAS  
MARINHAS NO BRASIL**

MARCOVALDI, M. A.<sup>1</sup>; SILVA, A. C. C. D.<sup>2</sup>; GALLO, B. M. G.<sup>2</sup>; BAPTISTOTTE, C.<sup>2</sup>; VIEITAS, C. F.<sup>2</sup>; BELLINI, C.<sup>2</sup>; LIMA, E. H. S. M.<sup>2</sup>; DE CASTILHOS, J. C.<sup>2</sup>; THOMÉ, J. C. A.<sup>2</sup>; SANCHES, T. M.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Coordenação Nacional, Projeto TAMAR-IBAMA / Fundação Pró-TAMAR - CP2219, Salvador BA, CEP 40210-970 - Brasil.  
E-mail: protamar@e-net.com.br

<sup>2</sup>Coordenadores Técnicos Regionais, Projeto TAMAR-IBAMA / Fundação Pró-TAMAR - CP2219, Salvador BA, CEP 40210-970 - Brasil

## INTRODUÇÃO

As principais áreas de desova das tartarugas marinhas no Brasil estão protegidas desde 1980 pelo Projeto TAMAR - IBAMA (Projeto Tartaruga Marinha, co-administrado pelo IBAMA e pela fundação Pró-TAMAR) (MARCOVALDI e MARCOVALDI, 1999). Das sete espécies de tartarugas marinhas existentes no mundo, cinco são encontradas no Brasil: as tartarugas cabeçuda (*Caretta caretta*), verde (*Chelonia mydas*), de couro (*Dermochelys coriacea*), de pente (*Eretmochelys imbricata*) e oliva (*Lepidochelys olivacea*). Uma vez que as mais importantes áreas de desova estavam protegidas, em 1991 o Projeto TAMAR começou a operar nas principais áreas de alimentação, onde o nível de capturas acidentais por atividades de pesca é geralmente alto (MARCOVALDI, 1991). Após um levantamento inicial, os trabalhos em áreas de alimentação começaram em Ubatuba-SP, onde foi criada uma base do Projeto TAMAR, e em anos posteriores iniciaram-se atividades em Almofala-CE (onde foi criada outra base) e no Pontal do Peba-AL. Além disto, no entorno de algumas das praias de desova há interações das tartarugas marinhas com atividades de pesca, além de observações de tartarugas que aparecem encalhadas ou mortas na praia, ou de tartarugas apenas se alimentando ou descansando no mar. Registros deste tipo, que não são diretamente relativos às atividades de reprodução das tartarugas, podem ocorrer em qualquer das bases do Projeto TAMAR (Figura 1). Este trabalho tem como objetivo oferecer um panorama geral das atividades do Projeto TAMAR nas áreas de alimentação, incluindo dados sobre registros não reprodutivos obtidos no entorno de áreas de desova.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Como foi feito em relação aos registros produtivos, Um banco de dados foi criado para padronizar e organizar as informações coletadas nas áreas de alimentação. São registrados neste banco de dados: data, local, hora da ocorrência, forma de captura ou de obtenção do registro, condição da tartaruga (viva, morta, afogada), espécie, medidas biométricas (comprimento e largura da carapaça), sexo (quando possível), número das marcas aplicadas à tartaruga e

resultado da ocorrência (morta, devolvida ao mar, encaminhada para recuperação em tanques), além de qualquer outra observação especial. O registro dos dados segue os seguintes passos: registro em livro de campo, registro em um banco de dados regional e reunião dos dados em um banco de dados nacional, onde toda a informação das diversas bases no Brasil fica armazenada. Informações detalhadas sobre os métodos de pesca que mais frequentemente capturam tartarugas marinhas ficam armazenadas no banco de dados, e um manual descrevendo estas artes de pesca está em fase final de preparação (Fundação Pró-TAMAR, em preparação). A análise das informações existentes no banco de dados possibilita a identificação das principais ameaças às tartarugas marinhas e auxilia na definição de estratégias apropriadas para o manejo e conservação destes animais. Ademais, foram transferidos para este banco de dados todos os registros coletados desde 1980 nas áreas de desova que não fossem diretamente relativos à reprodução das tartarugas marinhas.

Em cada área, o Projeto TAMAR aplica metodologias de conservação adequadas a cada situação. Dependendo de características físicas da área e de características culturais, a estratégia de trabalho é dividida em duas frentes principais. Primeiro, são realizadas atividades de educação ambiental em locais com altos níveis de captura, com o objetivo de mostrar aos pescadores os riscos que algumas técnicas de pesca trazem para as tartarugas marinhas e para o ambiente marinho. Por meio da campanha "Nem tudo que cai na rede é peixe", são ensinadas aos pescadores e às comunidades costeiras técnicas de reanimação de tartarugas que são encontradas inconscientes. Esta campanha inclui conversas informais, distribuição de folhetos e cartazes informativos e apresentação de vídeos - um vídeo de 5 minutos, com o uso de desenhos animados, foi feito especialmente com este propósito.

A contratação de pescadores para trabalhar na proteção às tartarugas, orientando outros pescadores sobre os melhores locais para a colocação de redes, além do desenvolvimento de atividades econômicas alternativas que respeitem o meio-ambiente, estes são outros aspectos deste programa.

O Projeto TAMAR tem como objetivo

procurar reviver e manter a identidade cultural das comunidades de áreas costeiras, por meio de técnicas que envolvam diretamente estas comunidades, como a promoção de festas e festivais que tenham a tartaruga

marinha como tema. Estas estratégias são utilizadas principalmente nas bases de Ubatuba-SP Almfofala-CE (Figura 1).

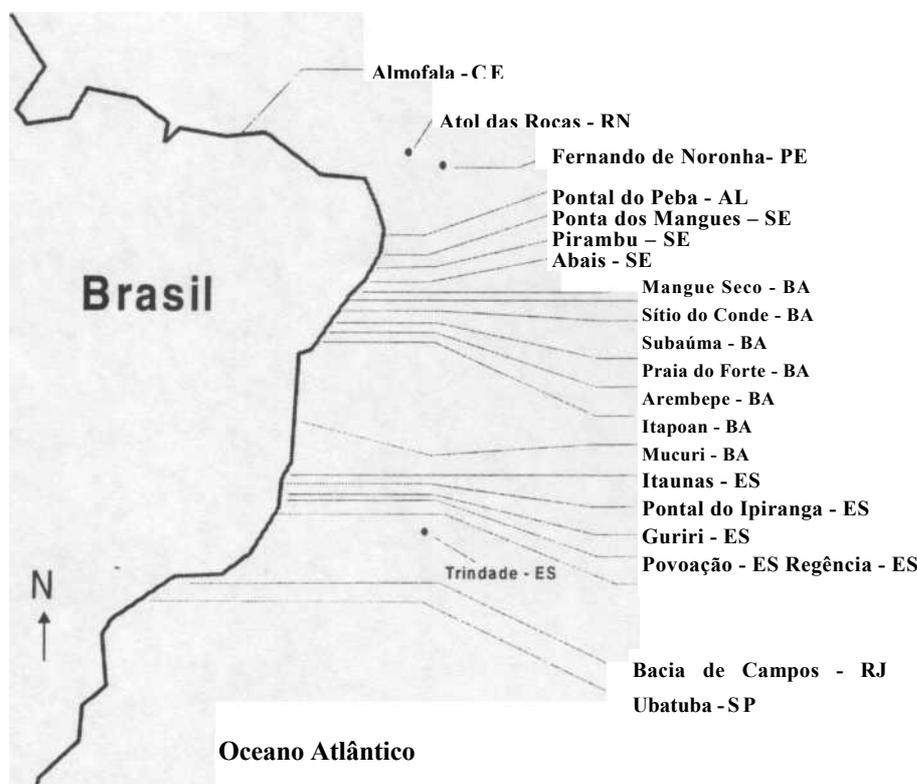


Figura 1: Bases do Projeto TAMAR

A segunda estratégia, que começou a ser empregada em 1987, são os estudos de comportamento e de crescimento das tartarugas no mar, que são realizados em locais com boas condições para o mergulho livre. Desta forma, pesquisadores capturam as tartarugas, que são marcadas, medidas e pesadas, sendo então imediatamente liberadas ao mar (BELLINI e SANCHES, 1996). Como a captura das tartarugas por mergulho livre é uma atividade especializada, o Projeto TAMAR está empenhado no momento em

treinar estagiários e membros do seu corpo de técnicos nesta técnica. Estes métodos são utilizados principalmente em no Arquipélago de Fernando de Noronha e no Atol das Rocas (Figura 1).

### RESULTADOS

De 1980 até 1997, de um total de 6561 registros, 44,1% correspondem a tartarugas encontradas mortas ou encalhadas em más condições na praia e que vieram a morrer (Tabela 1). Na maior parte

Tabela 1. Número de tartarugas mortas registradas pelo Projeto TAMAR na costa brasileira 1980-1997, por espécie

Espécie	Número de Registros
<i>Chelonia mydas</i>	953
<i>Eretmochelys imbricata</i>	45
<i>Caretta caretta</i>	154
<i>Lepidochelys olivacea</i>	202
<i>Dermochelys coriacea</i>	10
Não Identificada	1530
<b>Total</b>	<b>2894</b>

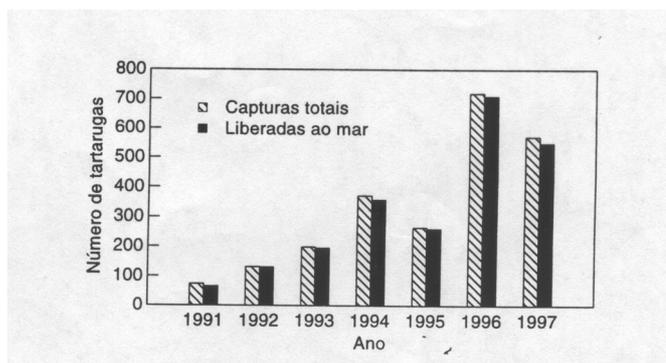


Figura 2. Número de tartarugas capturadas em artes de pesca (incluindo mergulho livre) e liberadas ao mar pelo Projeto TAMAR, 1991-1997

dos casos, a causa da morte não pode ser científica, devido ao avançado estado de recomposição, o que pode indicar que estas mortes ocorreram em locais afastados da costa e/ou em locais afastados das bases do Projeto TAMAR. A Figura 2 mostra os resultados obtidos entre 1991 e 1997 em relação às capturas em artes de pesca, incluindo as capturas em mergulho livre. De um total de 2328 capturas, 97,3% resultaram na liberação da tartaruga em bom estado ao mar. As tartarugas são capturadas principalmente por meios artesanais, dos quais os mais comuns são cercos flutuantes, redes de espera e currais de pesca.

#### DISCUSSÃO

O Projeto TAMAR vem procurando uma melhor compreensão dos diferentes estágios do ciclo de vida das tartarugas marinhas e está trabalhando para protegê-las nos vários estágios, assim como os seus habitats. Todo o trabalho está sendo

conduzido considerando o meio ambiente e as condições sociais, econômicas e culturais das comunidades locais.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELLINI, C. e T.M. SANCHES. 1996. Reproduction and feeding of marine turtles in the Fernando de Noronha Archipelago, Brazil. *Marine Turtle Newsletter*, 74: 12-13.
- FUNDAÇÃO Pró-TAMAR, em preparação. Manual das artes de pesca que capturam tartarugas marinhas no Brasil.
- MARCOVALDI, M.A. 1991. Sea Turtle Conservation Program in Brazil expands activities. *Marine Turtle Newsletter*, 52: 2-3.
- MARCOVALDI, M.A. e Dei MARCOVALDI, G.G. 1999. Marine turtles of Brazil: the history and structure of Projeto TAMAR-IBAMA. *Biological Conservation* 91: 35